



Nota de Abertura

Continuar o caminho em prol da inclusão, da qualificação e da cidadania

Encontramo-nos na aurora de um novo ano, no início de um novo mandato governativo e no arranque do 2.º período, na maioria das escolas, aquele que é muitas vezes o mais decisivo para as aprendizagens dos alunos. Um momento propício, portanto, à reflexão sobre o percurso realizado e à renovação de votos e de projetos para o futuro. Isto num tempo de oportunidades invulgares, mas também de novos riscos e inseguranças, nomeadamente geradas pela difusão de discursos de ódio, intolerância e ceticismo com os nossos regimes democráticos.

Neste contexto, parece-nos fundamental reafirmarmos a estabilidade e a consolidação de um percurso que a escola portuguesa tem vindo a trilhar, nas últimas décadas, e no qual inscrevemos as nossas políticas educativas nos últimos anos. Um percurso de reconhecimento e de valorização da autonomia das escolas e dos seus profissionais. Um percurso de redução do abandono e do insucesso escolares, de alargamento das aprendizagens e das qualificações da população portuguesa.

Um percurso que foi certamente perturbado pela crise económica e pelas políticas de austeridade, mas no qual as escolas souberam conservar o âmago do seu projeto educativo, social e cultural. E um percurso que foi retomado, em toda a sua plenitude, com a devolução e melhoria das condições laborais aos professores, o aumento do pessoal não docente nas escolas, a redução do número de alunos por turma, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o Apoio Tutorial Específico, o programa Qualifica, entre tantas outras medidas tomadas ao longo dos últimos anos.

Um exemplo desta nova geração de políticas que merece destaque neste momento é o Orçamento Participativo das Escolas (#OPEscolas), uma vez que é precisamente em janeiro que se prepara cada nova edição. Em 2020, iniciamos assim o trabalho em todas as escolas com 3.º ciclo do ensino básico e/ou ensino secundário para apoiar e orientar os alunos, no desenho e na discussão das propostas, preparando o momento alto em que as votações ocorrem, a 24 de março, celebrando o Dia do Estudante.

Num tempo marcado pelo regresso de velhos discursos populistas e de ódio, que tendem a alimentar-se de um certo desencanto com a democracia, nunca podemos esquecer que as

escolas são o espaço público por excelência, no qual todas as crianças e jovens começam a ser cidadãos, porque nele habitam diariamente e nele tomam conhecimento dos seus direitos e deveres. Esta iniciativa é, portanto, uma ferramenta relevante para que todos possam experienciar, e assim compreender, como participar em sociedades democráticas, implicando fazer opções, construir coletivamente soluções realistas, saber apresentá-las publicamente, aceitar as opiniões dos outros e o veredicto da maioria.

O #OPEscolas conjuga vários elementos centrais das atuais políticas educativas, tais como a autonomia das escolas, a educação para a cidadania, a contextualização das aprendizagens, a preocupação com o bem-estar e a inclusão de todos os jovens. Tal como notava António Sérgio, já em 1915, “a educação cívica meramente teórica parece um ensino de esgrima em que se não empunhasse a arma, ou uma aprendizagem de piano em que os dedos se não mexessem: é um absurdo”.

Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação